

Apresentação dos Cadernos do Instituto de Letras/UFRGS

Número 56 - Estudos Linguísticos

Neste número 56 dos Cadernos do Instituto de Letras do Programa do Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentamos estudos e pesquisas na área de Linguística. Pela diversidade de temas, a disposição dos 19 artigos que compõem este número está por ordem alfabética de autoria.

Em **A Perversidade Na Literatura De Edgar Allan Poe: Um Ambiente De Terminologias Científicas**, Juan Carlos Acosta analisa o conceito *perverseness*, presente em alguns dos contos de Edgar Allan Poe, à luz da Etno-Terminologia. Ancorado na proposta de Maria Aparecida Barbosa acerca do processo de terminologização, o autor defende que *perverseness* se comporta como um termo da área da Frenologia. Ao comentar as várias soluções tradutórias já empregadas para esse termo, Acosta chama a atenção também para a relevância do tema tanto para a área da Terminologia como no tocante aos Estudos de Tradução.

O artigo intitulado **Um olhar sobre a campanha publicitária Gente boa também mata a partir de um enfoque sociodiscursivo**, de autoria de Graziela Andrighetti e Maíra Gomes, propõe uma reflexão sobre os diferentes entendimentos da polêmica campanha publicitária apresentada no ano de 2016 pelo Ministério dos transportes, Portos e Aviação. Abordando as relações dialógicas construídas na linguagem em uso, as autoras analisam uma das peças publicitárias da campanha, construída a partir do enunciado “Quem resgata animais de rua pode matar”. Além da referida peça, analisam ainda outros materiais que a ela fazem referência, como: um excerto retirado de uma matéria jornalística, duas postagens de redes sociais sobre a campanha e um meme.

No artigo **Pronomes e “formas vazias” no desenvolvimento da teoria enunciativa de Émile Benveniste**, de Fábio Aresi, o autor se propõe a investigar como os elementos componentes das ditas “formas vazias” da língua na perspectiva enunciativa de Émile Benveniste – operam no desenvolvimento teórico do linguista, partindo dos estudos sobre os pronomes pessoais e os verbos nos anos 1950, e culminando na descrição formal apresentada à moda de síntese no texto O aparelho formal da enunciação, de 1970. O autor elabora uma questão epistemológica, qual seja, como se coaduna a especificidade das formas vazias no último texto do linguista, que apresenta uma reflexão global sobre a enunciação.

O artigo **Breve Descrição da Epêntese Consonantal em Palavras Derivadas por Sufixação no Português Brasileiro**, de Samanta Sá Canfield, explora o processo de epêntese consonantal que, de acordo com a autora, embora seja consagrado na língua escrita, ainda é pouco estudado. A autora realiza revisão de literatura na área de modo a retomar estudos sobre epêntese consonantal e apresentar concepções de diferentes autores a respeito do status da consoante epentética.

O artigo **Revisão e Reescrita do Gênero Resposta no Contexto Histórico do Ensino Médio: Uma perspectiva Dialógica**, de Paulo Cezar Czerevaty, Cristiane Malinoski Pianaro Angelo e Maria Andreia Batista Blum, investiga a constituição da reescrita de respostas de alunos do Ensino Médio a partir do processo dialógico instaurado nas revisões realizadas pelo professor na primeira versão dos textos dos alunos. Para os autores, *revisão* e *reescrita* são etapas fundamentais da escrita, constituindo possibilidades reais para que se estabeleça interlocução entre docentes e alunos.

No artigo **A montanha pariu um elefante: a textualidade como resultado de múltiplos referenciamentos em um artigo jornalístico**, Cristiane Eugênio analisa, através do uso de anáforas, nominalizações e escolhas lexicais, de que forma Kelly Matos, autora do artigo “A montanha pariu um elefante”, construiu os efeitos de sentido que exigiriam do leitor inferências e intertextualidades que poderiam ocasionar tanto um estreitamento desse, quanto sua expansão para fora do texto. Além dessa análise, a autora buscou confirmar se o artigo em questão obedeceria aos critérios da textualidade que poderiam caracterizá-lo como um acontecimento comunicativo. A partir disso, instituiu-se, então, que o artigo em foco pode ser considerado um texto complexo, no qual exige-se a intertextualidade como elemento fundamental para a construção de seu sentido.

No artigo **A leitura de textos multissemióticos à luz da Gramática do Design Visual**, Helena Maria Ferreira e Túlio Maranhá Lourençoní apresentam os principais conceitos para a compreensão do processo de leitura de textos multimodais. Depois de discutirem multiletramento e multimodalidade, os autores analisam as sinalizações indicadas pela Gramática do Design Visual (GDV) para a leitura de textos multissemióticos no vídeo “Love on the brain” e concluem que as teorizações propostas pela GDV podem subsidiar propostas de leitura e trabalho em sala de aula, levando-se em consideração recursos semióticos.

O artigo **A perspectiva enunciativa de Émile Benveniste: deslocamentos para os estudos textuais**, de Raquel Veit Holme, objetiva refletir sobre como os princípios da teoria da enunciação se relacionam a estudos que tomam o texto como objeto. Para isso, a autora toma como ponto de partida o texto “O aparelho formal da enunciação”, de Émile Benveniste, apresentando, também, estudos anteriores que se propuseram a deslocar a teoria benvenistiana para as análises textuais, delineando os princípios de uma abordagem enunciativa do texto.

Ainda no âmbito dos estudos benvenistianos, Suziane Fernanda Klein e Jefferson Lopes Cardoso propõem uma relação entre a linguística da enunciação e a clínica dos distúrbios da linguagem. No artigo **Os níveis de análise linguística e a enunciação: a avaliação na clínica dos distúrbios de linguagem**, os autores refletem sobre a avaliação na clínica de linguagem fonoaudiológica, considerando principalmente a contribuição da noção benvenistiana de nível de análise linguística para essa prática.

Em **O verbete traduire no dictionaire de l'académie française**, Cristian Cláudio Quinteiro Macedo apresenta uma análise lexicográfica diacrônica do verbete *traduire* nas primeiras sete edições do Dictionnaire de l'Académie Française, obra de referência dos lexicógrafos mais renomados da França dos séculos passados. São 185 anos de história percorridos, examinando-se um percurso diacrônico de escritas e reescritas que constituiu a lexicografia francesa em período anterior aos avanços metalexicográficos do século XX.

Em seu trabalho intitulado **Identificação de unidades fraseológicas especializadas eventivas de língua espanhola no âmbito da restauração e conservação: estudo piloto**, Manuela Arcos Machado propõe uma metodologia para a identificação das UFE eventivas, caracterizadas por transmitirem ações e processos especializados de um âmbito do conhecimento, em corpora textuais da linguagem da área de Conservação e Restauração de bens materiais em suporte papel em língua espanhola. Através da extração dos colocados dos cinco termos de maior *keyness score* no corpus textual que esses termos conformam, a autora estabelece uma metodologia de identificação e extração de unidades fraseológicas especializadas utilizando os recursos da linguística de *corpus*, seguindo critérios quantitativos e qualitativos. Além disso, o estudo permite observar as variações morfossintáticas e as correlações semânticas entre as diferentes unidades.

O artigo **Letramento visual e a leitura de ilustração: movimentos do leitor em formação**, de Claudia Martins Moreira, investiga o papel da ilustração na compreensão do texto pela criança, fundamentando-se, além dos estudos de Rojo (2004; 2012), na teoria da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982). O trabalho conclui que a ilustração exerce, inicialmente, papel essencial à compreensão leitora da criança e, gradativamente, torna-se cada vez mais acessória, enquanto a informação impressa ganha relevância.

Já no artigo **A compreensão leitora e o texto expositivo**, Juliana Regiani Pereira e Luciane Baretta sugerem a técnica do reconto oral como um possível instrumento de avaliação de textos expositivos. Para atingir esse objetivo, apresentam uma vasta revisão da literatura relacionada aos processos de leitura e de compreensão leitora, apontando, também, para o papel desempenhado pelos professores no desenvolvimento dessas habilidades e apresentando estratégias e ferramentas para auxiliá-los na tarefa.

No trabalho intitulado **O ensino de nomes de lugares sob a ótica da inovação pedagógica: uma discussão a respeito de um software toponímico**, os autores Rodrigo Vieira do Nascimento e Karylleila dos Santos Andrade apresentam os princípios da inovação pedagógica sob o viés onomástico. A proposta é identificar os nomes de lugares à luz da prática pedagógica interdisciplinar para analisar a contribuição dos estudos toponímicos no ensino básico. Segundo os autores, a inserção do software toponímico no sistema educacional poderá favorecer um ensino e aprendizagem mais atrativo e estimulante. Além disso, eles reforçam que a inovação pedagógica foi compreendida como mudança, quebra de rupturas e paradigmas e/ou conjunto de intervenções que tratam de alterar atitudes, culturas, ideias, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas.

Partindo da perspectiva da linguística cognitiva, Rebecca Demicheli Sampaio apresenta

o artigo intitulado **Linguagem, Cognição e Cultura: a hipótese Sapir-Whorf**. A autora analisa tópicos sobre a noção de relatividade linguística a partir da chamada Hipótese Sapir-Whorf que foi proposta no século XX por Edward Sapir e Benjamin Whorf. Além disso, ela apresenta uma breve revisão sobre as principais críticas e pontos problemáticos da hipótese Sapir-Whorf, trazendo exemplos da língua esquimó. Por fim, a autora ressalta que essa hipótese não está relacionada apenas a línguas distantes, consideradas “exóticas”, mas que também se aplica a outras, incluindo as pertencentes à cultura ocidental.

Em **Uma análise crítica de gênero de artigos audiovisuais de pesquisa: interações e relações pessoais**, Thales Cardoso da Silva busca verificar como os artigos científicos publicados no periódico digital *Journal of Visualized Experiments* se configuram interpessoalmente (HALLIDAY, 1994, 2004, 2014; KRESS, van LEEUWEN, 2006) na perspectiva da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2006, 2008; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015), considerando a natureza multimodal da revista ao incluir o áudio e o vídeo como novas possibilidades semióticas para suas publicações. Através da análise de um *corpus* composto por 10 artigos audiovisuais de pesquisa, e tomando como critérios modo oracional e função de fala, contato, poder, distância social e atitude, o autor conclui que tais artigos possuem uma organização própria se comparados aos tradicionais artigos acadêmicos escritos.

No artigo **Golpe/impeachment: uma análise discursiva sobre a significação do mesmo**, de Mariana Jantsch de Sousa, analisa-se, a partir da teoria do discurso de M. Pêcheux, o par Golpe/Impeachment considerado como uma das produções discursivas envolvidas no processo de rejeição e de destituição da presidenta Dilma Rousseff. Entendemos que as diferenças e as contradições que essas designações põem em movimento ajudam a compreender o funcionamento da ideologia materializada no discurso.

No artigo **Fraseologias especializadas em livros didáticos de espanhol: Uma análise baseada na Teoria Comunicativa da Terminologia**, Jacqueline Vaccaro Teer analisa o uso das *Unidades Fraseológicas Especializadas* (UFE) no terceiro volume da Coleção *Español Esencial*, que consiste em uma série de quatro livros didáticos dedicados ao ensino do espanhol como língua estrangeira para estudantes brasileiros dos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano). Para isso, a autora parte dos pressupostos da *Teoria Comunicativa da Terminologia* (TCT), por dar prioridade ao texto em detrimento do termo. Além disso, o estudo considera que essa teoria contempla os aspectos discursivos das UFE, bem como os aspectos linguísticos, comunicativos e cognitivos da análise.

Cleide Inês Wittke e Julia Buchorn Fagundes, no artigo intitulado **Proposta de aperfeiçoamento da capacidade de escrita do aluno a partir do gênero textual crônica**, apresentam um projeto desenvolvido com alunos do oitavo ano do nível fundamental. Os alunos produziram uma crônica no início das atividades, leram e refletiram sobre diversos textos do gênero e, ao final do projeto, apresentaram sua segunda produção textual. A partir dos resultados alcançados, as autoras mostram que o trabalho com elementos discursivos,

textuais, linguístico-discursivos, gramaticais e o gênero crônica foi capaz de aprimorar a qualidade dos textos produzidos.

Editores do *Cadernos do IL* – Estudos Linguísticos

Silvana Silva

Alessandra Santos Solé

Camila Witt Ulrich

Débora Heineck

Evandro Oliveira Monteiro

Fábio Aresi

Juliana Ferreira Paz

Jussara Habel

Laura Campos de Borba

Michele Teixeira Passini

Samuel Gomes de Oliveira

Sara Luiza Hoff

Valéria Monaretto